

TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2014



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	7
3.1. Apuração do resultado orçamentário	7
3.2. Análise do resultado orçamentário.....	8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias	9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA.....	16
4.1. Situação Patrimonial	16
4.2. Análise do resultado financeiro	17
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos	18
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira	19
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES.....	23
5.1. Saúde	23
5.2. Ensino	25
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências	25
5.2.2. FUNDEB.....	27
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)	30
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo.....	31
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo	33
6. CONSELHOS MUNICIPAIS.....	34
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)	35
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS).....	36
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	40
6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA	41
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	42
6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)	43
6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)	44



7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010	45
8. RESTRIÇÕES APURADAS	49
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014.....	51
CONCLUSÃO	52
ANEXO	54
APÊNDICE.....	55



PROCESSO	PCP 15/00171899
UNIDADE	Município de Nova Itaberaba
RESPONSÁVEL	Sr. Antonio Domingos Ferrarini - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2014
RELATÓRIO N°	2154/2015

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Nova Itaberaba, relativas ao exercício de 2014.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2014 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94, alterada pela Resolução nº TC-77/2013, e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Nova Itaberaba, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 08/07/2015 conforme base de dados constituída a partir das informações

bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

Migrantes gaúchos descendentes de italianos foram os primeiros colonizadores de Nova Itaberaba. Atraídos pela possibilidade de enriquecer com a extração da madeira, eles chegaram no início da década de 1940 e descobriram mais do que madeira-de-lei: acharam os filões de ametista nos morros e vales da região, facilmente encontrados até hoje. Vem daí o nome “Itaberaba”, que em tupi-guarani significa “pedra que brilha”. Como já existia uma cidade com o mesmo nome na Bahia, a localidade passou a se chamar Nova Itaberaba.

O Município de Nova Itaberaba tem uma população estimada em 4.338² habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,74³. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 53.914.009,00⁴, revelando um PIB per capita à época de R\$ 12.629,19, considerando uma população estimada em 2012 de 4.269 habitantes.

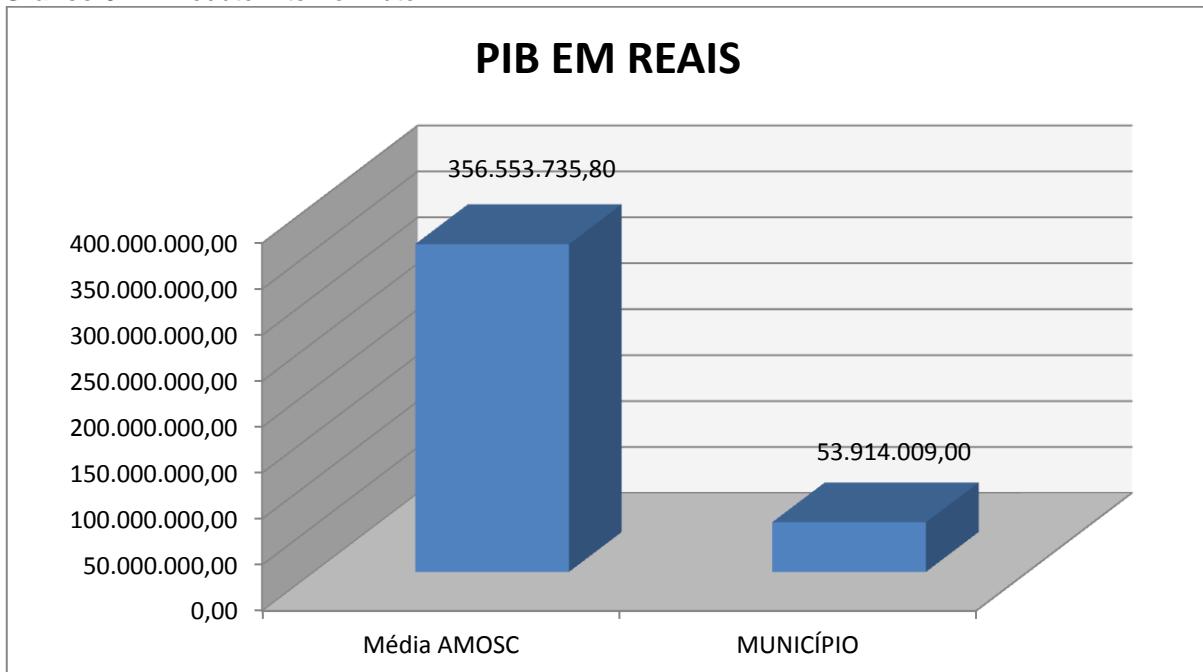
¹ Disponível em: www.sc.gov.br/portalturismo

² IBGE - 2013

³ PNUD - 2010

⁴ Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2012

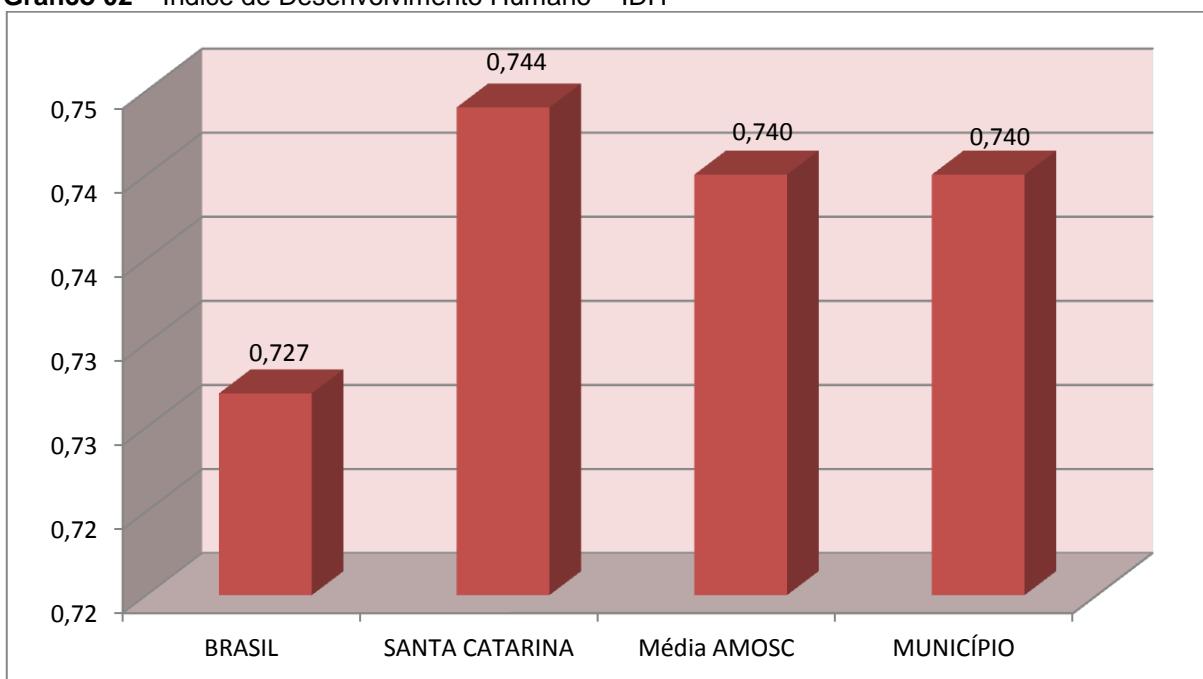
Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB



Fonte: IBGE – 2011

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Nova Itaberaba encontra-se na seguinte situação:

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluídas as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	
PPA	989/2013	27/06/2013		21.353.783,20
LDO	961/2013	08/04/2013		
LOA	990/2013	27/06/2013	DESPESA FIXADA	21.353.783,20

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 231.802,67**, correspondendo a **1,52%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R\$ 231.802,67, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R\$ 115.044,69 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Superávit de R\$ 116.757,98.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2014

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	21.353.783,20	15.210.802,73	71,23
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	22.997.875,77	14.979.000,06	65,13
Superávit de Execução Orçamentária		231.802,67	

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Nova Itaberaba nos últimos 5 anos:

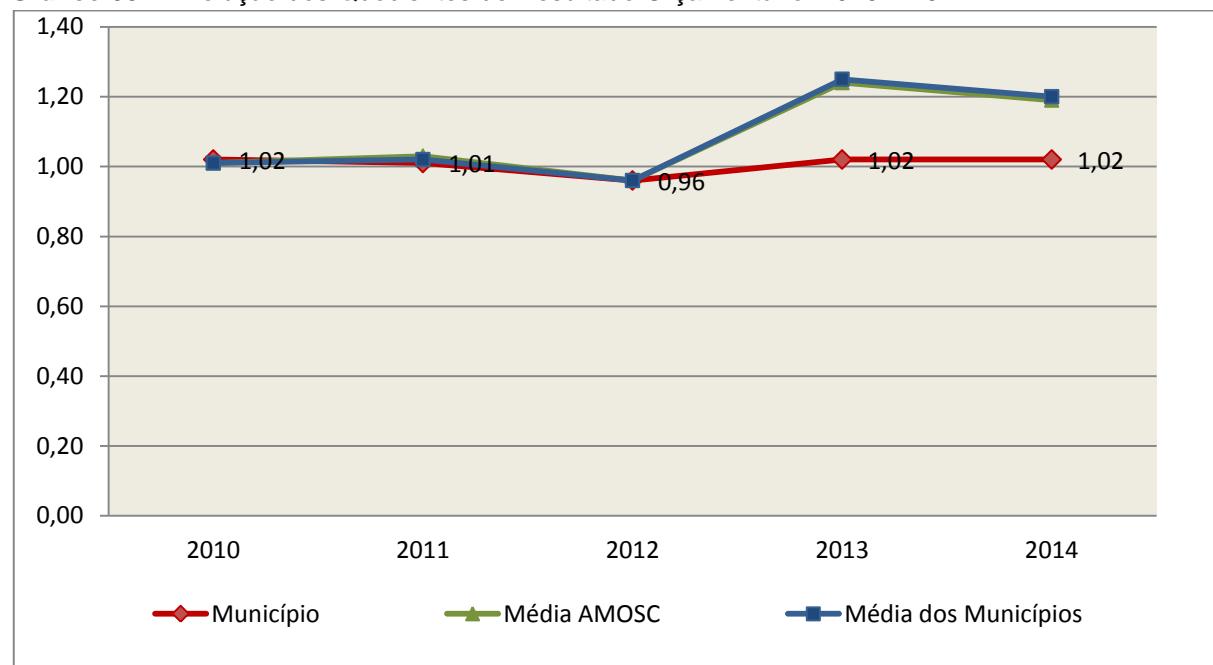
Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2010-2014

ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Receita realizada	9.836.276,13	13.829.636,08	13.651.324,88	13.802.877,31	15.210.802,73
2 Despesa executada	9.658.529,18	13.708.006,15	14.189.702,91	13.476.064,77	14.979.000,06
QUOCIENTE	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Orçamentário (1÷2)	1,02	1,01	0,96	1,02	1,02

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 15.210.802,73**, equivalendo a **71,23%** da receita orçada.

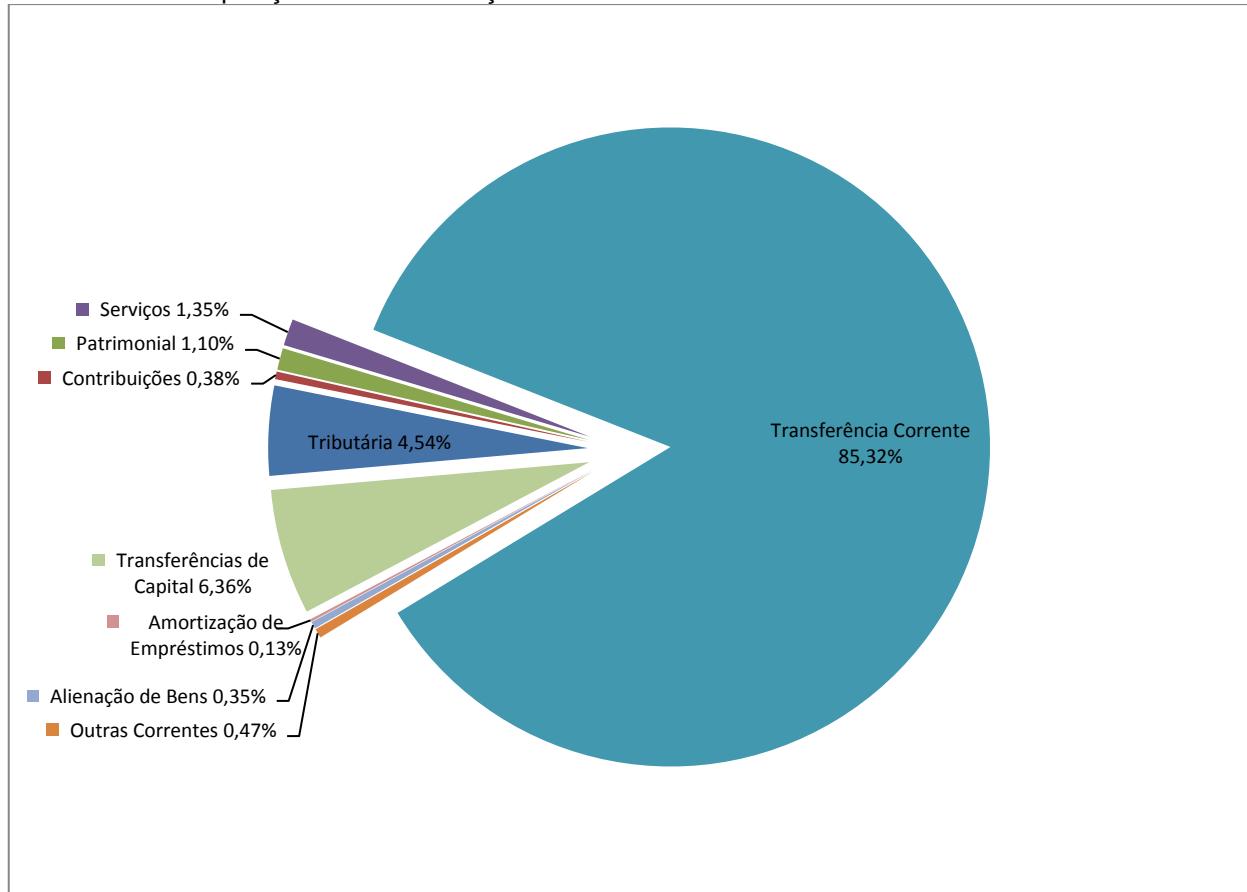
As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2014

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	685.035,51	690.078,97	100,74
Receita de Contribuições	33.780,60	58.401,51	172,88
Receita Patrimonial	184.623,80	167.364,57	90,65
Receita de Serviços	264.697,80	205.202,58	77,52
Transferências Correntes	12.859.120,49	12.978.502,33	100,93
Outras Receitas Correntes	242.903,00	72.032,61	29,65
RECEITA CORRENTE	14.270.161,20	14.171.582,57	99,31
Operações de Crédito	1.000.000,00	-	-
Alienação de Bens	-	53.284,60	-
Amortização de Empréstimos	31.357,20	19.022,74	60,66
Transferências de Capital	6.052.264,80	966.912,82	15,98
RECEITA DE CAPITAL	7.083.622,00	1.039.220,16	14,67
TOTAL DA RECEITA	21.353.783,20	15.210.802,73	71,23

Fonte: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2014

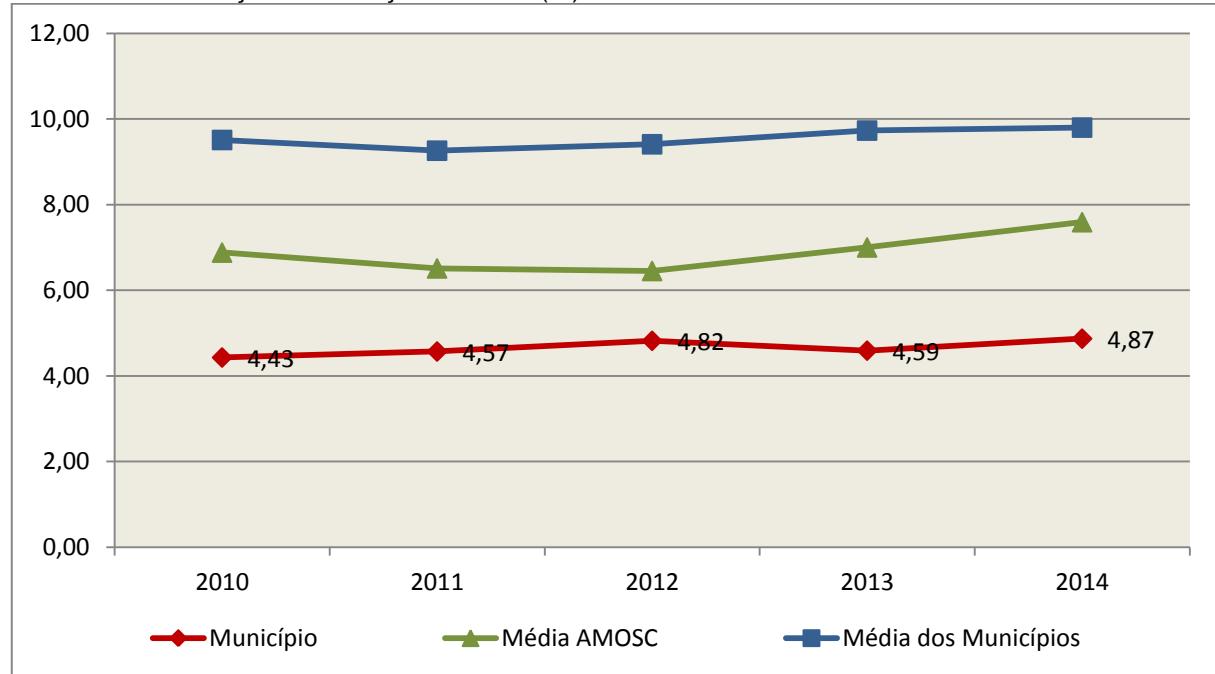


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **85,32%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2010 – 2014

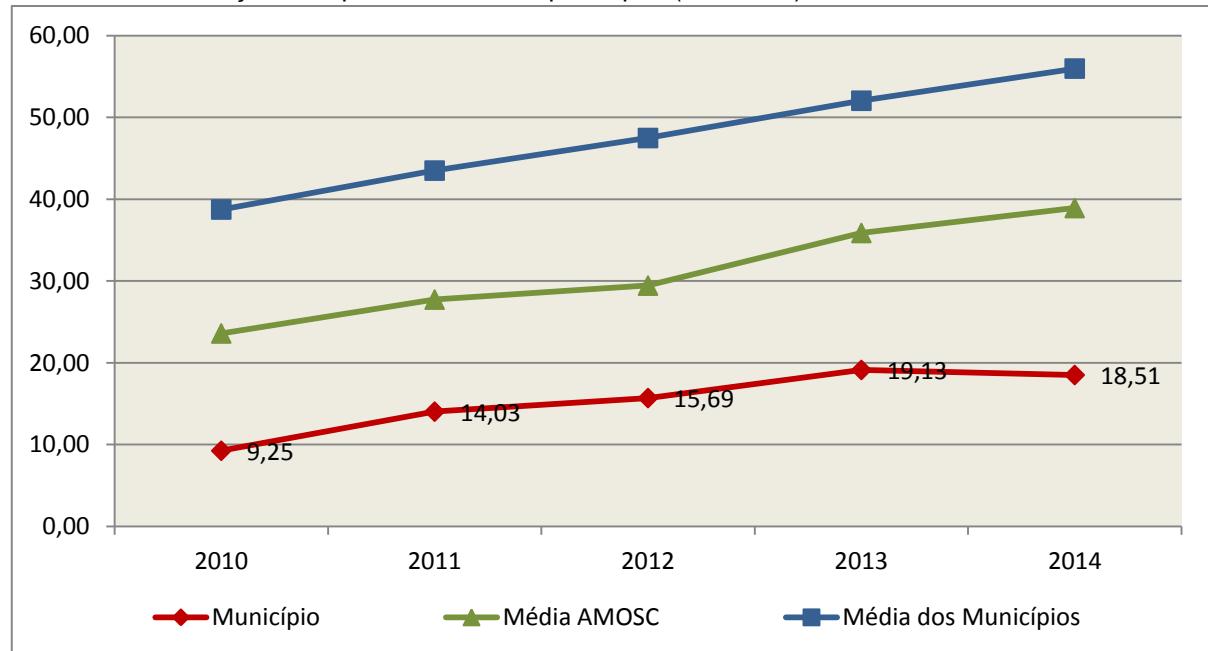


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

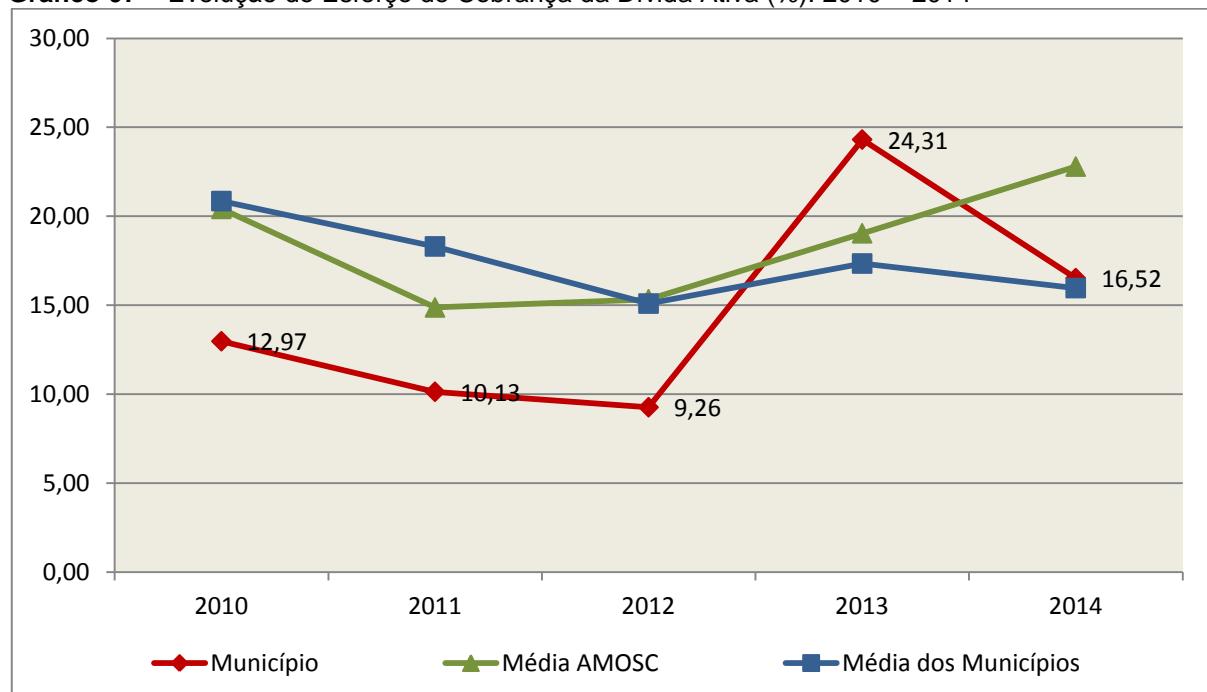
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2014

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
250.346,76	116.746,24	155.592,65	0,00	41.369,62	0,00	481.316,03

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados (fl. 139/143).

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada:
2014

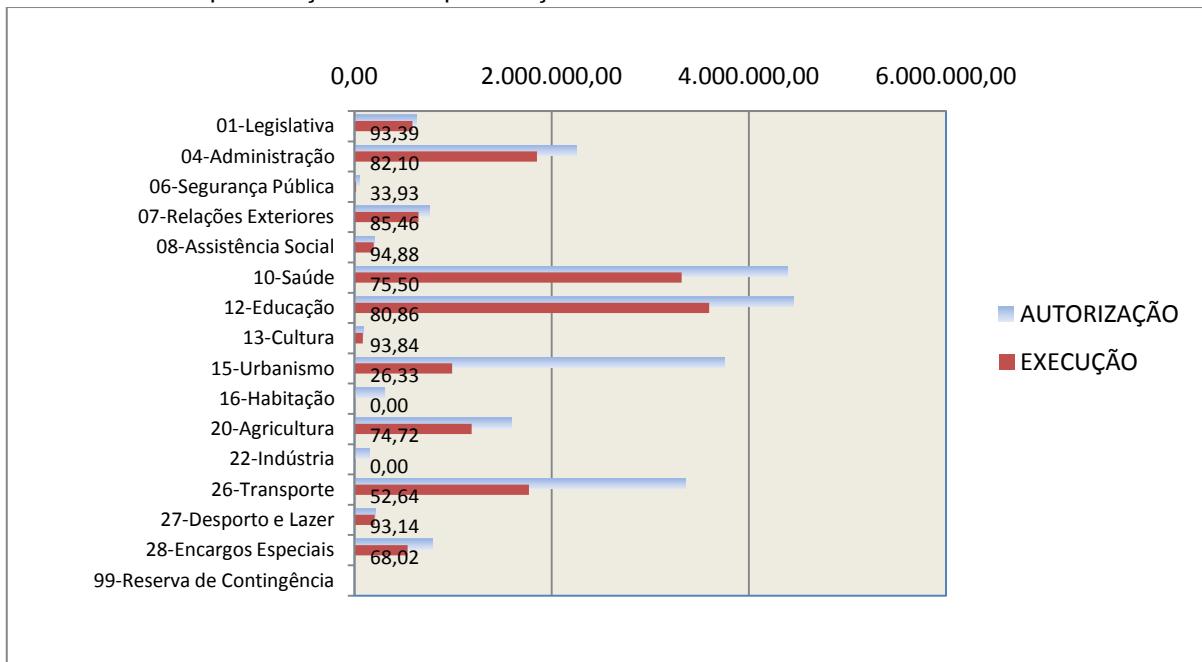
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	630.000,00	588.334,40	93,39
04-Administração	2.252.562,00	1.849.297,65	82,10
06-Segurança Pública	46.729,05	15.857,47	33,93
07-Relações Exteriores	757.225,29	647.154,90	85,46
08-Assistência Social	203.100,00	192.698,13	94,88
10-Saúde	4.395.652,27	3.318.609,93	75,50
12-Educação	4.448.699,85	3.597.179,52	80,86
13-Cultura	90.250,00	84.687,61	93,84
15-Urbanismo	3.757.081,98	989.058,98	26,33
16-Habitação	300.000,00	-	-
20-Agricultura	1.588.631,02	1.186.968,32	74,72
22-Indústria	155.000,00	-	-
26-Transporte	3.358.944,31	1.768.312,55	52,64
27-Desporto e Lazer	217.000,00	202.120,17	93,14
28-Encargos Especiais	792.000,00	538.720,43	68,02
99-Reserva de Contingência	5.000,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	22.997.875,77	14.979.000,06	65,13

Fontes: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2014



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2010 – 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
01-Legislativa	353.362,63	428.411,87	471.722,23	548.578,89	588.334,40
04-Administração	1.202.242,16	1.452.191,78	1.327.763,21	1.742.997,53	1.849.297,65
06-Segurança Pública	18.204,90	14.350,64	15.008,16	7.937,51	15.857,47
07-Relações Exteriores	-	-	-	-	647.154,90
08-Assistência Social	294.838,77	326.425,35	380.592,48	482.451,64	192.698,13
10-Saúde	2.287.042,50	2.750.049,98	2.981.277,99	3.383.553,12	3.318.609,93
12-Educação	2.288.843,95	2.966.503,40	3.318.851,62	3.027.164,02	3.597.179,52
13-Cultura	151.868,28	167.287,61	496.974,05	203.542,86	84.687,61
15-Urbanismo	358.830,64	711.777,58	1.803.618,92	897.124,82	989.058,98
16-Habitação	93.219,96	-	-	-	-
20-Agricultura	788.758,27	1.161.338,89	1.147.436,66	1.210.003,75	1.186.968,32
22-Indústria	176.000,00	228.000,00	43.000,00	108.900,00	-
26-Transporte	1.093.393,06	2.917.121,49	1.642.908,72	1.104.148,63	1.768.312,55
27-Desporto e Lazer	154.763,27	158.276,63	135.084,35	198.773,89	202.120,17
28-Encargos Especiais	397.160,79	426.270,93	425.464,52	560.888,11	538.720,43

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	9.658.529,18	13.708.006,15	14.189.702,91	13.476.064,77	14.979.000,06

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2014

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	80.315,45	0,63
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	216.443,71	1,69
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	209.003,89	1,63
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	67.183,78	0,52
Cota do ICMS	5.957.386,16	46,42
Cota-Parte do IPVA	278.465,19	2,17
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	91.477,32	0,71
Cota-Parte do FPM	5.885.269,05	45,86
Cota do ITR	2.827,61	0,02
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	24.942,96	0,19
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	12.686,50	0,10
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	8.494,44	0,07
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	12.834.496,06	100,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2014

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	16.573.347,59
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	2.401.765,02
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	14.171.582,57

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Nova Itaberaba (em Reais): 2013 – 2014

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Financeiro	1.594.393,99	1.826.196,66			
Disponível	1.594.393,99	1.826.196,66			
Bancos Conta Movimento	590.646,60	1.306.587,00			
Bancos Conta Vinculada	1.003.747,39	507.666,59			
Aplicações Financeiras de Recursos Próprios	-	11.943,07			
Permanente	18.834.547,20	31.202.489,76	Permanente	596.189,51	985.521,37
Bens e Valores em Circulação	-	142,48	Dívida Fundada	596.189,51	273.740,12
Dívida Ativa	250.346,76	481.316,03	Diversos	-	711.781,25
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Curto Prazo	38.028,84	-	Obrigações a Pagar	-	711.781,25
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	212.317,92	481.316,03	DIVERSAS PROVISÕES	0,00	0,00
Realizável a Longo Prazo	154.943,60	70.844,98	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
Créditos Realizáveis a Longo Prazo	154.943,60	70.844,98			
Imobilizado	18.429.256,84	30.650.186,27			
Bens Móveis e Imóveis	18.429.256,84	30.650.186,27			
Bens Imóveis	10.602.837,69	23.954.126,57			
Bens Móveis	7.826.419,15	6.696.059,70			

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
ATIVO REAL	20.428.941,19	33.028.686,42	PASSIVO REAL	596.189,51	985.521,37
SALDO PATRIMONIAL	0,00	0,00	SALDO PATRIMONIAL	19.832.751,68	32.043.165,05
			Ativo Real Líquido	19.832.751,68	32.043.165,05
TOTAL	20.428.941,19	33.028.686,42	TOTAL	20.428.941,19	33.028.686,42

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

Obs.: Divergência, no valor de R\$ 10.960.383,12, entre o Resultado Patrimonial apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 (R\$ 1.250.030,25) e o Saldo Patrimonial do exercício corrente, apurado no Balanço Patrimonial – Anexo 14, (R\$ 32.043.165,05), deduzido o Saldo Patrimonial do exercício anterior (R\$ 19.832.751,68). Registra-se que a divergência se refere a Ajustes do Patrimônio de Exercícios Anteriores conforme NBCASP na Prefeitura (R\$ 10.720.236,49 - Saldo Credor), na Câmara Municipal (R\$ 27.269,16 - Saldo Devedor) e no Fundo Municipal de Saúde (R\$ 267.415,79 - Saldo Credor) (fls. 157 à 161 dos autos)

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 1.826.196,66** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,00** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R\$ 231.802,67** passando de um Superávit de **R\$ 1.594.393,99** para um Superávit de **R\$ 1.826.196,66**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 1.460.323,95**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2013 - 2014

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Variação
Ativo Financeiro	1.594.393,99	1.826.196,66	231.802,67
Passivo Financeiro	0,00	0,00	0,00
Saldo Patrimonial Financeiro	1.594.393,99	1.826.196,66	231.802,67

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.



4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2014, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão

consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Nova Itaberaba, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso (em reais).

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários *	0,00	Superávit
12 - Serviços de Saúde	0,00	Superávit
16 - Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	4.267,34	Superávit
17 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	0,00	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ 0,00	39.404,92	Superávit
19 - Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R\$ 39.404,92	12.665,17	Superávit
22 - Transferências de Convênios - Educação	17.925,37	Superávit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	65.423,02	Superávit
52 - Outras Transferências de Recursos para o Fundo de Assistência Social	96.777,47	Superávit
58 - Salário Educação	59.291,85	Superávit
59 - Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE	0,00	Superávit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	4.769,61	Superávit
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2.948,25	Superávit
64 - Atenção Básica	173.089,21	Superávit
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	79.372,03	Superávit
67 - Assistência Farmacêutica Básica	10.321,37	Superávit
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	38.451,52	Superávit
RECURSOS ORDINÁRIOS		
00 - Recursos Ordinários	1.221.489,53	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	0,00	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	0,00	
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	1.221.489,53	Superávit

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

* As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal de Nova Itaberaba foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2010 – 2014

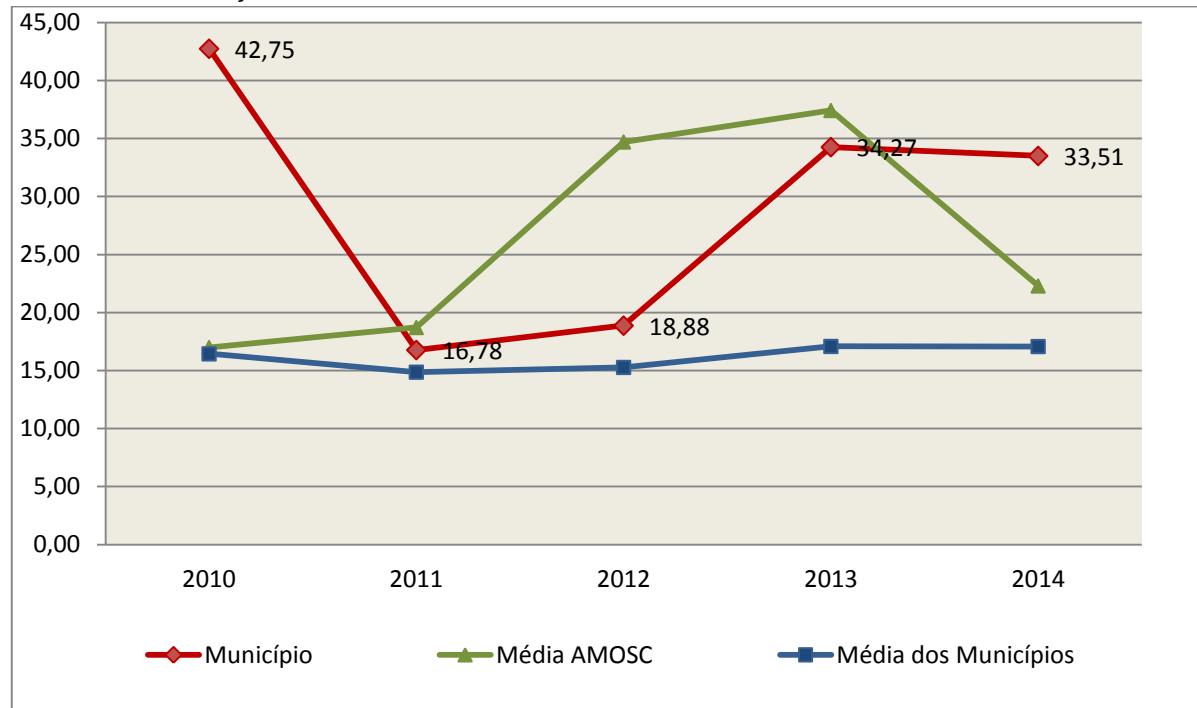
ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Despesa Executada	9.658.529,18	13.708.006,15	14.189.702,91	13.476.064,77	14.979.000,06
2 Restos a Pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3 Ativo Financeiro Ajustado	1.686.393,69	1.830.160,01	1.267.581,45	1.594.393,99	1.826.196,66
4 Passivo Financeiro Ajustado	2.064,14	24.200,53	0,00	0,00	0,00
5 Ativo Real	15.443.156,53	17.308.382,90	18.659.795,58	20.428.941,19	33.028.686,42
6 Passivo Real	361.255,06	1.031.222,29	988.346,14	596.189,51	985.521,37
QUOCIENTES	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Patrimonial (5÷6)	42,75	16,78	18,88	34,27	33,51
Situação Financeira (3÷4)	817,00	75,62			
Restos a Pagar (2÷1)*100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2010 – 2014



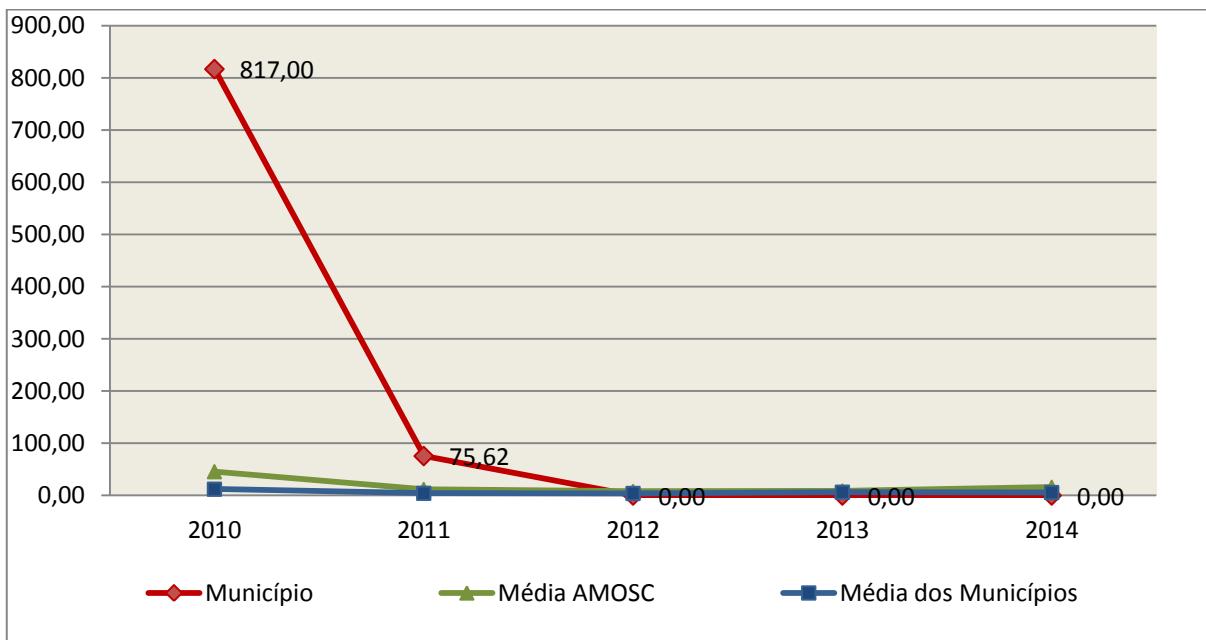
Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2014 o Ativo Real apresenta-se **33,51** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

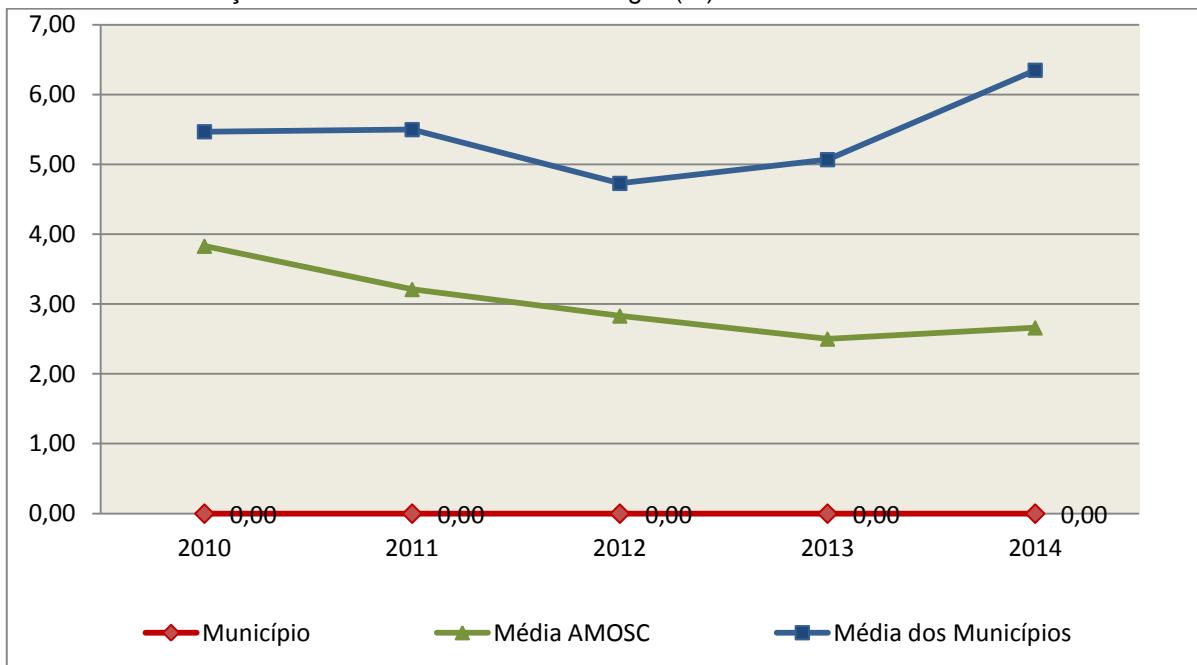
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se superavitária, sendo que no final do exercício de 2014 o mesmo não apresentava saldo em seu Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Nova Itaberaba é demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **0,00%** da despesa orçamentária do exercício.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Límite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2014 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 2.314.223,55** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **18,03%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de

R\$ 389.049,14, representando **3,03%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2014

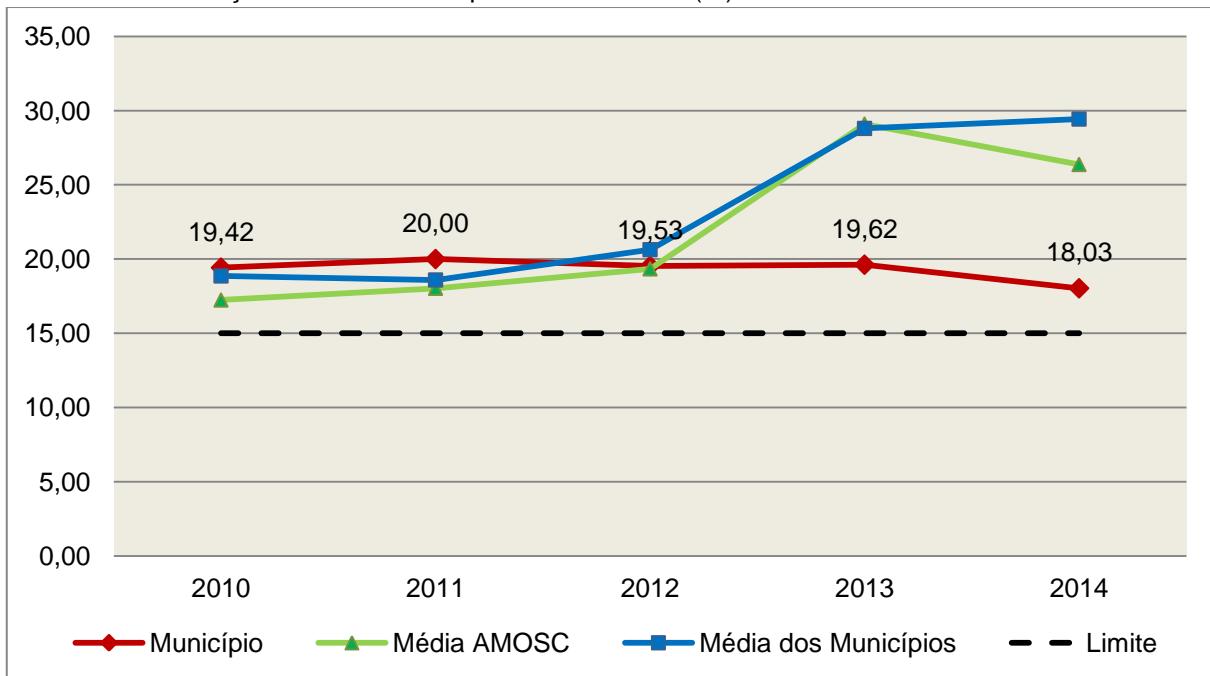
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	12.834.496,06	100,00
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	3.430.188,58	26,73
Atenção Básica	3.318.609,93	25,86
Outras Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde (4.112)	111.578,65	0,87
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	1.115.965,03	8,70
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	2.314.223,55	18,03
Valor Mínimo a ser Aplicado	1.925.174,41	15,00
Valor Acima do Limite	389.049,14	3,03

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Nova Itaberaba em 2014 reduziu seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2014) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de R\$ 3.878.381,29 em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a 30,22% da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de R\$ 669.757,27, representando 5,22% do mesmo parâmetro, CUMPRINDO o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2014

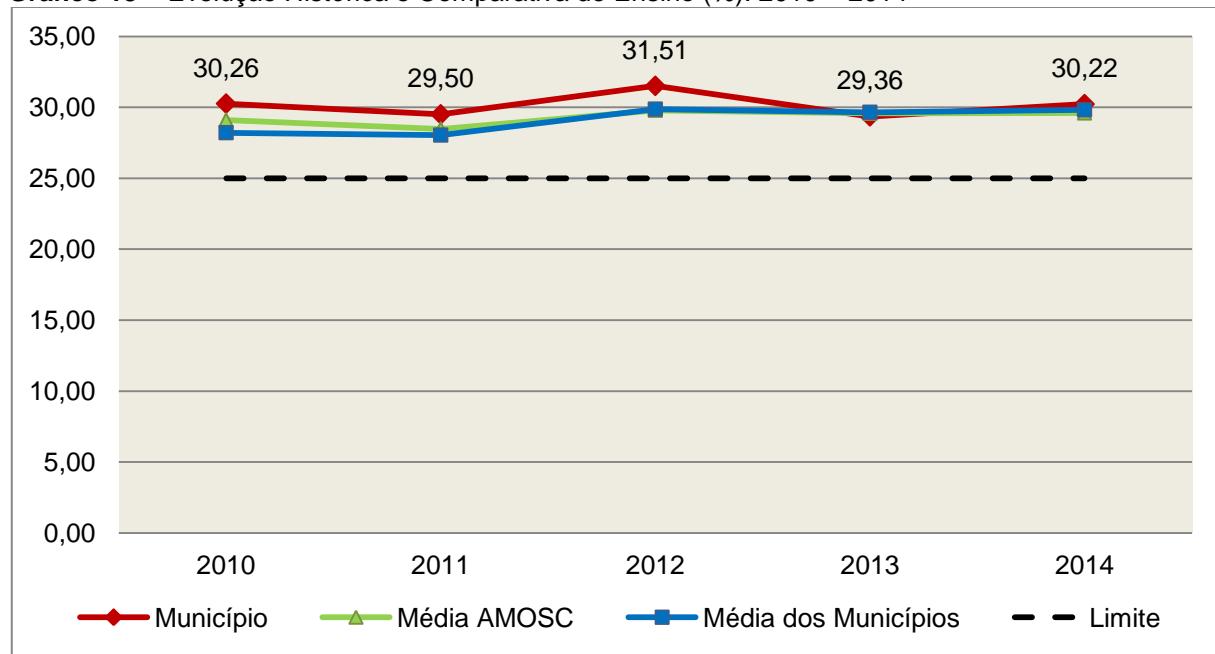
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	12.834.496,06	100,00
Valor Aplicado Educação Infantil	623.173,08	4,86
Educação Infantil	623.173,08	4,86
Valor Aplicado Ensino Fundamental	2.623.929,50	20,44
Ensino Fundamental	2.623.929,50	20,44
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	510.349,45	3,98
(+) Perda com FUNDEB	1.147.034,40	8,94
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	5.406,24	0,04
Total das Despesas para efeito de Cálculo	3.878.381,29	30,22
Valor Mínimo a ser Aplicado	3.208.624,02	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	669.757,27	5,22

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Nova Itaberaba em 2014 aumentou seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.220.731,94**, equivalendo a **96,87%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

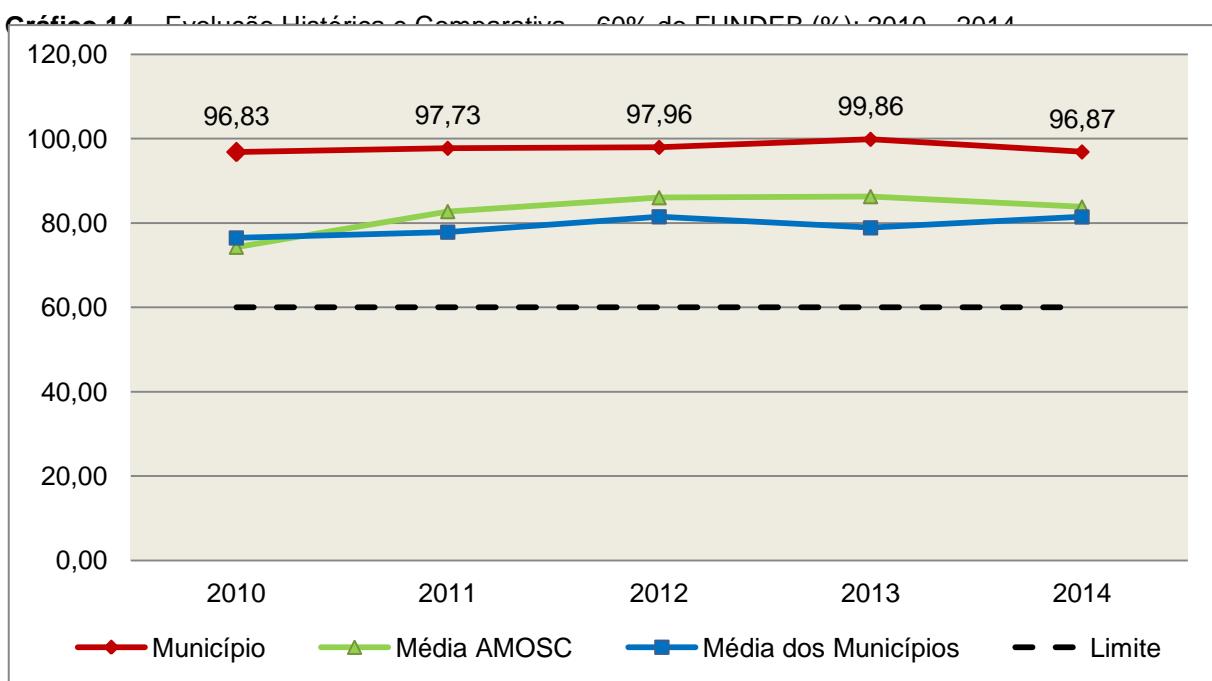
A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	1.254.730,62
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	5.406,24
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	1.260.136,86
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	756.082,12
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	1.220.731,94
Valor Acima do Limite	464.649,82

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.220.731,94**, equivalendo a **96,87%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2014

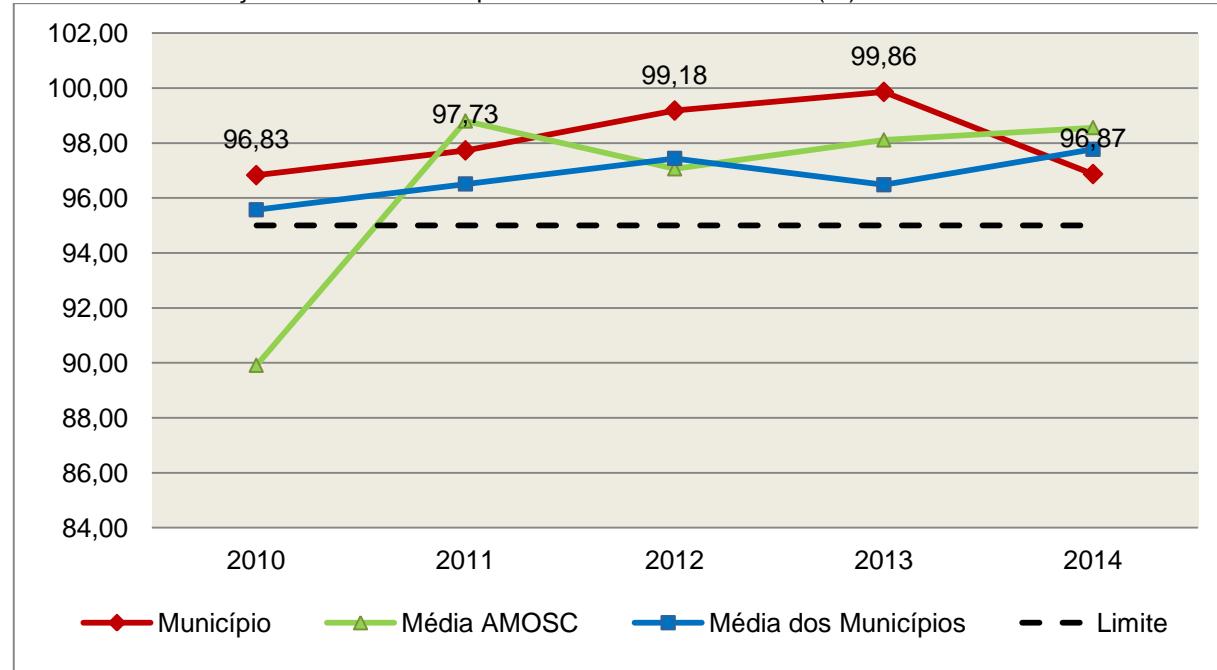
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	1.260.136,86
95% dos Recursos do FUNDEB	1.197.130,02
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	1.220.731,94
Valor Acima do Limite	23.601,92

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução orçamentária (despesas empenhadas, liquidadas e pagas e os restos a pagar inscritos no exercício com disponibilidade financeira, considerando-se ainda as possíveis exclusões relativas às despesas impróprias, entre outras).

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Nova Itaberaba reduziu sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município utilizou, no 1º trimestre mediante a abertura de crédito adicional, integralmente o saldo anterior dos recursos do FUNDEB, no valor de R\$ 1.657,27, CUMPRINDO o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2014: No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

Quadro 16A – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	39.404,92
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	0,00
(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados	39.404,92

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	14.171.582,57	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	8.502.949,54	60,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	6.084.960,23	42,94
Pessoal e Encargos	6.000.557,84	42,34
Outras Despesas de Pessoal consideradas pela Instrução (fls. 152 à 155 dos autos)	84.402,39	0,60
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	524.597,44	3,70
Pessoal e Encargos	524.597,44	3,70
Total das deduções das despesas com pessoal*	86.966,17	0,61
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	6.522.591,50	46,03
Valor Abaixo do Limite (60%)	1.980.358,04	13,97

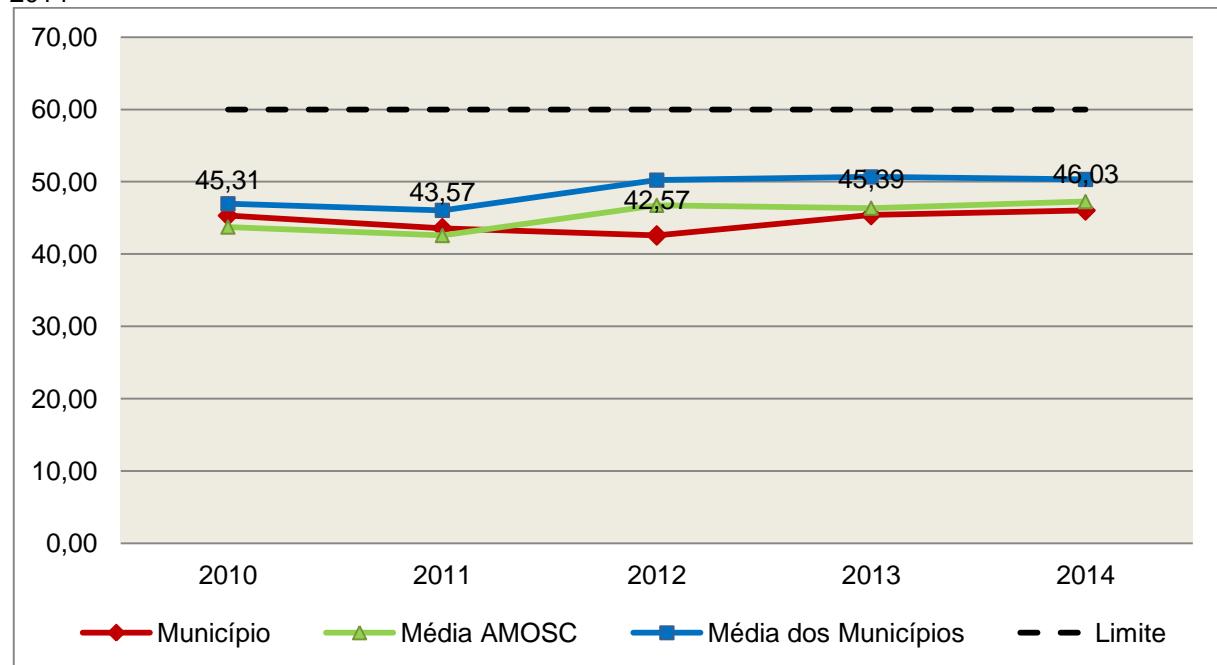
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

No exercício em exame, o Município gastou **46,03%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra o crescimento dos gastos com pessoal do Município de Nova Itaberaba, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	14.171.582,57	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	7.652.654,59	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	6.084.960,23	42,94
Deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo*	84.402,39	0,60
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	6.000.557,84	42,34
Valor Abaixo do Limite (54%)	1.652.096,75	11,66

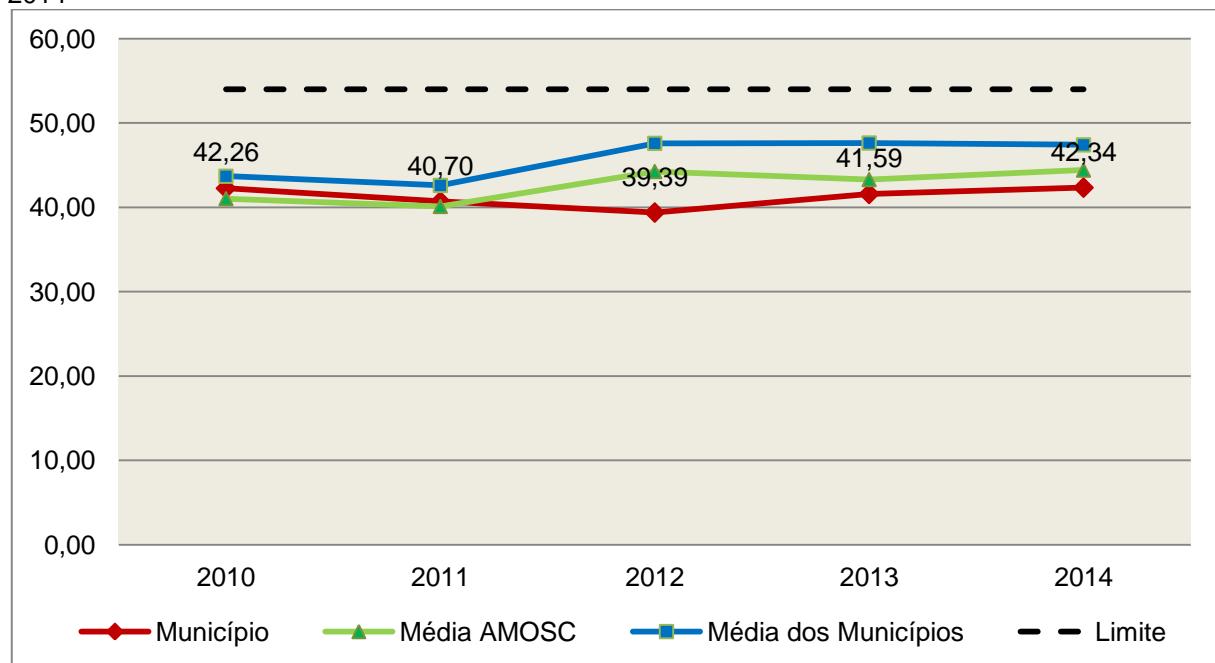
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **42,34%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo aumentaram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	14.171.582,57	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	850.294,95	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	524.597,44	3,70
Deduções com pessoal do Poder Legislativo*	2.563,78	0,02
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	522.033,66	3,68
Valor Abaixo do Limite (6%)	328.261,29	2,32

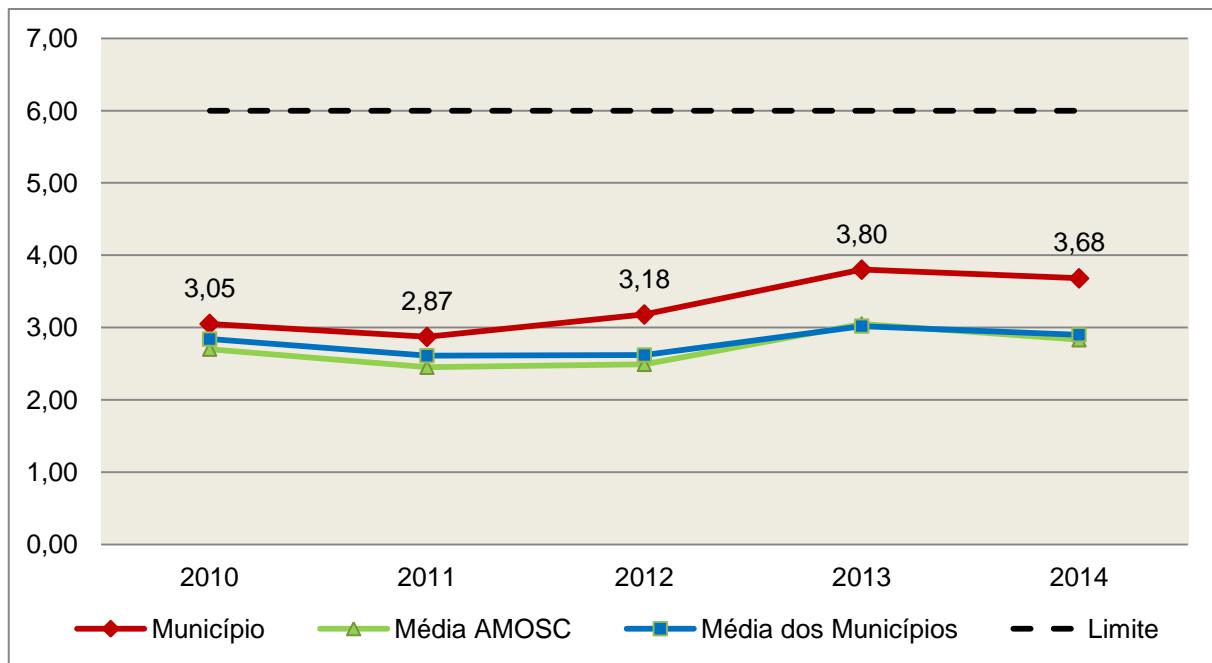
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **3,68%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve uma redução do percentual quando comparado ao exercício anterior.

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

- b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;
- c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;
- d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;
- e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;
- f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[....]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

- a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;
- b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;
- c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;
- d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;
- e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;
- f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, constata-se que o Parecer do Conselho do FUNDEB indica que as respectivas contas foram aprovadas (fl. 106 dos autos).

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde,

inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal⁵.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.^º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.^º 453/2012:

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de segurança

⁵ Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal de Saúde não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013 (fl. 123 dos autos).

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "b", da Resolução TC nº 77/2013 (fl. 128 dos autos).

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no **art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal.**

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Nova Itaberaba, constata-se que não foram realizadas despesas por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 107 à 122, verifica-se que:

- 1) A nominata e os atos de posse dos Conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente estão acostados aos autos, às fls. 117 a 118;
- 2) Não houve a remessa do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, em desacordo ao disposto o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005 (fl. 121 dos autos);
- 3) Não houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, contrariando o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005 (fl. 122 dos autos);
- 4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Fundo Municipal de Assistência Social, conforme fl. 119 dos autos.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas (fl. 124 dos autos).

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.



A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas (fls. 125/126 dos autos).

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Nova Itaberaba**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal do Idoso não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013 (fl. 127 dos autos).

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar nº 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar nº 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacional necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

a) previsão;

b) lançamento, quando for o caso; e

c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Nova Itaberaba**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:



Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	CUMPRIU
b) o número do empenho	CUMPRIU
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	CUMPRIU
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	CUMPRIU
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	CUMPRIU
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	CUMPRIU



RECEITA	
(art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	CUMPRIU
b) lançamento	DESCUMPRIU
c) arrecadação	CUMPRIU

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso:
02/12/2014 (fl.147 dos autos).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

8. RESTRIÇÕES APURADAS

8.1 RESTRIÇÃO DE ORDEM LEGAL

8.1.1 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido no art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e arts. 4º, II e 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010 (Capítulo 7).

8.2 RESTRIÇÕES DE ORDEM REGULAMENTAR

- 8.2.1 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal de Saúde, em desatendimento ao que dispõe o art. 1º,§ 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.2).
- 8.2.2 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em desatendimento ao que dispõe o art. 1º,§ 2º, "b", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.3).
- 8.2.3 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal do Idoso em desatendimento ao que dispõe o art. 1º,§ 2º, "e", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.6).

9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014

Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Embora, as demonstrações apresentem inconsistências de natureza contábil, essas não afetam de forma significativa a posição financeira, orçamentária e patrimonial do exercício em análise.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R\$ 231.802,67
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 1.826.196,66
4) LIMITES	PARÂMETRO MÍNIMO	REALIZADO
4.1) Saúde	15,00%	18,03%
4.2) Ensino	25,00%	30,22%
4.3) FUNDEB	60,00%	96,87%
	95,00%	96,87%
4.4) Despesas com pessoal	PARÂMETRO MÁXIMO	REALIZADO
a) Município	60,00%	46,03%
b) Poder Executivo	54,00%	42,34%
c) Poder Legislativo	6,00%	3,68%
4.5) L.C. N° 131/2009 E DEC. N° 7.185/2010	DESCUMPRIU	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2014 do Município de Nova Itaberaba**.

Diante das **Restrições de Ordem Legal e Regulamentar**, respectivamente apuradas nos itens **8.1 e 8.2**, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **RECOMENDAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto às irregularidades mencionadas no Capítulo 6 – Do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

III - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto às irregularidades apontadas no Capítulo 7 - Do Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;



IV - SOLICITAR à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,
DMU/Divisão 9, em 17/07/2015.

MOEMA RIBEIRO DAUX
Auditor Fiscal de Controle Externo

LUCIA HELENA GARCIA
Auditor Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 9

De Acordo
Em 17/07/2015.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de
Contas de Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Luiz Cláudio Viana
Diretor em exercício
Diretoria de Controle dos Municípios

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas às Ações e Serviços Públicos de Saúde	1.000.753,38
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	5.195,00
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde (04.122 - FR 64)	110.016,65
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	1.115.965,03

Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	13.266,23
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	476.733,04
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	20.350,18
Total das deduções das despesas com Educação Básica	510.349,45

Deduções da Despesa com Pessoal

Descrição	R\$
Executivo: Indenizações Restituições Trabalhistas (3.1.90.94 e 3.1.91.94) (fls. 152 à 155 dos autos)	84.402,39
Total das deduções das despesas com pessoal do Poder Executivo	84.402,39
Legislativo: Indenizações Restituições Trabalhistas (3.1.90.94 e 3.1.91.94)	2.563,78
Total das deduções das despesas com pessoal do Poder Legislativo	2.563,78
Total das deduções das despesas com pessoal	86.966,17



APÊNDICE

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
51 - Programa Sentinel	2014	301	25.048,48	25.048,48	25.048,48
64 - Atenção Básica	2014	301	828.404,34	828.404,34	828.404,34
65 - Atenção de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar	2014	301	105.920,58	105.920,58	105.920,58
67 - Assistência Farmacêutica Básica	2014	301	41.379,98	41.379,98	41.379,98
TOTAL			1.000.753,38	1.000.753,38	1.000.753,38

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Nova Itaberaba	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	257	02/04/2014	EDSON COLPO ME	185,00	185,00	185,00	Despesa empenhada para aquisição de faixas 2,50 mts para utilização na campanha da semana da Saúde. Controle Secretaria de Saúde.
Fundo Municipal de Saúde de Nova Itaberaba	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	326	06/05/2014	ICAP Inst. de Cons. em Administração Pública LTDA	5.010,00	5.010,00	5.010,00	CONCURSO PÚBLICO Despesa empenhada referente contratação de empresa especializada para realização de concurso público, na área de saúde, de acordo com Processo Licitatório pregão nº 06/2014 e contrato nº 005/2014.
TOTAL						5.195,00	5.195,00	5.195,00	

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	322	18/02/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	70,90	70,90	70,90	Despesa empenhada referente aquisição de banana catura kg melancia abacaxi casca, gêneros alimentícios para lanche aos professores da rede municipal de ensino quando na participação da palestra com Dr. psiquiatra DR. Jean Paolo, para inicio do ano letivo de 2014.
Prefeitura	01 - Receitas	365	373	24/02/2014	CIEE - CENTRO	3.212,13	3.212,13	3.212,13	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação



Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Municipal de Nova Itaberaba	de Impostos e Transf de Impostos: Educação				INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA EST.SC DO				Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 06/03 a 03/12/2014, da estagiaria Carla C.Ferrarinireferente ao periodo de 07/12/2014 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos previdenciariosDespesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	524	10/03/2014	CIEE - CENTRO INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA EST.SC DO	2.093,20	2.093,20	2.093,20	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 10/03 a 10/12/2014, da estagiaria Micheli Fernanda Prigolreferente ao periodo de 11/12 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos da estagiaria.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	622	18/03/2014	CIEE - CENTRO INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA EST.SC DO	4.501,54	4.501,54	4.501,54	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 18/03 a 18/12/2014, da estagiaria Maikeli Gattopelo periodo de 19/12 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos previdenciarios.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	365	654	21/03/2014	CIEE - CENTRO INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA EST.SC DO	3.388,46	3.388,46	3.388,46	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 24/03 a 24/11/2014, a estagiaria MAria Eloiza Cararopelo periodo de 25/11/2014 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos previdenciarios.
TOTAL						13.266,23	13.266,23	13.266,23	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2014	361	313.748,59	313.748,59	313.748,59
58 - Salário Educação	2014	361	108.758,12	108.758,12	108.758,12
59 - Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE	2014	361	955,91	955,91	955,91
61 - Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar - PNATE	2014	361	53.270,42	53.270,42	53.270,42
TOTAL			476.733,04	476.733,04	476.733,04



Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	211	05/02/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	270,35	270,35	270,35	Despesa empenhada referente aquisição de sanduiche naturalgrostoli docenega malucabolo aiipimbolo laranjasalgadinho palito, para lanche aos professores da rede municipal de ensino quando em curso nos dias 06 e 07/02/2014, conforme controle na secretaria de educação e lista anexo.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	212	05/02/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	338,76	338,76	338,76	Despesa empenhada referente aquisição de coxa e sobre coxa indv. searamilho lata 200grmassa macarrão 500grcopo plástico c/100palitos dental tozzo 200unovos de galinhabiscoito 400grbolacha 360grbiscoito de chocolate mabel 140grbiscoito mabel brigadeiro 140grbiscoito mabel 140graçucar auto alegre 5kgsaldo moido 1kgcafe iguaçu 200grleite tirol integral 1lgrgelatina vitamindada 45grgelatina 45grgelatina 45grrepolholobatata inglezatomatelfastacelba menta 250grvinagre vinho tinto 5lfrarinha de trigo 5kgtempo verdebacaxi casca, generos alimenticios para almoço aos professores da rede municipal de ensino quando em participação de curso para in
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	240	10/02/2014	ALTERNATIVE CONCURSOS LTDA	500,00	500,00	500,00	SERVIÇO DE ELABORAÇÃO DE PROVAS 02 provas sendo 01 de nível médio e 01 a nível superiorserviços de elaboração de provas para processo seletivo nº 01/2014, para estagiária na rede municipal de ensino a nível médio e nível superior, de acordo com contrato nº 18/2014.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	259	11/02/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	300,00	300,00	300,00	risolismini pastelesfira, para ser servido de lanche aos professores da rede municipal de ensino quando na participação de curso nos dias 11 e 12/02/2014, treinamneto para inicio do ano letivo, controle na secretaria de educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	275	12/02/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	79,93	79,93	79,93	Despesa empenhada referente aquisição melanciaabacaxi cascabanana caturra kg, generos alimenticios para ser servido de lanche aos professores da rede municipal de ensino quando em curso para inicio do ano letivo de 2014.copos plasticos copbras azul c/100, para uso na cozinha do Nucleo de Ensino Nova Itaberaba.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	278	13/02/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	247,93	247,93	247,93	Despesa empenhada referente aquisição de carne bovina filecoxas e sobre coxa indv. searapimentão verde kgdaju queiro ralado parmesao 40gralface unrepolhotempere verdemilho lata predilecta 200grcajamar molho de tomatecebolamelancialeite integral 1ltbeterebacreme de leite 200mlarroz chines 1kggelatina vitamindada apty 45grgelatina vitamindada apty 45grtomite, generos alimenticios para almoço aos professores da rede municipal de ensino quano na participação de curso para inicio do ano letivo 2014.
Prefeitura	01 - Receitas	361	304	14/02/2014	CIEE - CENTRO	4.324,60	4.324,60	4.324,60	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS – DMU

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Nova Itaberaba	de Impostos e Transf de Impostos: Educação				INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA DO EST.SC				Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental, referente ao periodo de 13/02 a 13/12/2014, da estagiaria Diana Paula Funkler.para o periodo de 14/12 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos previdenciarios.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	334	18/02/2014	CIEE - CENTRO INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA DO EST.SC	9.375,36	9.375,36	9.375,36	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 26/02 a 26/11/2014referente ao periodo de 27/11 a 19/12/2014ferias proporcionaisencargos previdenciarios da estagiaria Viviane GulardeDespesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para E
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	819	03/04/2014	CIEE - CENTRO INTEGRADO EMPRESA-ESCOLA DO EST.SC	1.557,00	1.557,00	1.557,00	Despesa empenhada referente pagamento de Convênio nº 005/2013, de Cooperação Técnica para desenvolvimento de atividades conjuntas para a operacionalização de Programas de Estágio de Estudantes conforme convênio entre partes, para Ensino Fundamental - referente ao periodo de 07/04/2014 A 07/12/2014referente ao periodo de 08/12/2014 a 19/12/2014, da estagiaria Andressa Invernizzi.referente ferias proporcionaisreferente aos encargos.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1022	30/04/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	144,47	144,47	144,47	Despesa empenhada para aquisição de leite integral Itnescafe tradição 50 grguardanapo 50 undacucar auto alegre 2 kgpalito dental 100 undabacaxi undmassa parafuso parati kgcoxa e sobrecoxaquejo ralado parmesão 50 gralface undkg tomatekg repollo, para almoço de professores da Rede Municipal de Ensino, em curso de formação continuada na sede do município.Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1023	30/04/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	258,40	258,40	258,40	Despesa empenhada para aquisição de kg de bolo Aipimmini pastel bolhaun risolis de frango,para lanche de professores da Rede Municipal de Ensino em cruso de formação continuada na sede do Município. Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1126	15/05/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	103,02	103,02	103,02	Despesa empenhada referente aquisição de 2,924 ks de nega maluca3,334 kg de pão d eló cobertura laranja, para lanche aos professores da rede municipal de ensino quando no curso do PNAC realizado no dia 16/05/2014 junto ao Nucleo Municipal.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1372	23/06/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	54,41	54,41	54,41	Despesa empenhada referente aquisição de 2,885kg de nega malucasalgadinhos palito, generos alimenticos paraser servido lanche aos professores da rede municipal de ensino, quando em reunião pedagogica realizado no dia 23/06/2014 junto ao Nucleo Escolar da sede, lista em anexo.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS – DMU

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1499	02/07/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	70,60	70,60	70,60	Despesa empenhada para aquisição de 4,393 kg de bolachas de salgadinho palito, para lanche dos participantes do curso de capacitação do PNAIC, conforme lista de presença anexa. Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1500	02/07/2014	IRMÃOS PIAIA LTDA	59,39	59,39	59,39	Despesa empenhada para aquisição açucar 5 kg refresco trink abacaxi hortela 30g leite integral carlitos itunescafe tradição 200g pepino em conserva kummer 560 grovos de galinha dzkg de tomate pimentão verde queijo ralado parmesão gran mesti 50 grcupo descartável 180 ml cristalcupo, para lanche e almoço para participantes do curso do PNAIC, reunidos no Núcleo de Ensino Fundamental de Nova Itaberaba. Conforme relação anexa. Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1849	22/08/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	116,56	116,56	116,56	Despesa reemprendida devido a anulação de NE 1661/2014, para aquisição de salgados 3,104 kg de bolo de cenoura l café, para lanche das merenderias da rede municipal de ensino em curso de capacitação realizado no dia 30/07/2014. Controle na Secretaria de educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1878	25/08/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	173,83	173,83	173,83	Despesa empenhada para aquisição de kg de grotoli secas kg salgadinho palitopão francês, para lanche e almoço de professores da rede municipal de ensino em curso na sede do município, conforme lista de presença anexa e controle na Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1879	25/08/2014	ROSELAINA FRANCESCHINA CHIELLA	256,26	256,26	256,26	Despesa empenhada aquisição de coxa e sobrecoxa seavarroz parboilizado panelão kgk tomate fresco cebolas frescas abacaxi frescas kg batata inglesa fresca oleo de soja soya pet 900 ml servilha goias verde Ita 200g milho verde quero 200 grcupo plástico 300 ml c/100g guardanapo papel bobo 30x30 50und extrato tomate elefante 340 grdz ovos frescos maças frescas kgk banana fresca refresco piko limão 350 g leite interal Itcafe iguaçu Ita 100 gr, para almoço dos professores da rede municipal de ensino, em curso na sede do município, conforme lista de presença anexa e controle na Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1945	29/08/2014	ROSELAINA FRANCESCHINA CHIELLA	450,00	450,00	450,00	Despesa empenhada para aquisição de kg maças frescas kg bananas frescas, para lanche dos alunos do Proerd no evento de Formatura de alunos da Rede Municipal de Ensino. Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1946	29/08/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	800,00	800,00	800,00	Despesa empenhada para aquisição de sanduíche para lanche na formatura dos alunos da Rede Municipal de Ensino, que participaram do Curso do Proerd. Conforme controle na Secretaria de Educação. Lista de Presença anexa.
Prefeitura Municipal de	01 - Receitas de Impostos e	361	1977	02/09/2014	MAIRI DE LOURDES BEDIN COLPO - ME	228,85	228,85	228,85	Despesa empenhada para aquisição de grotoli secas kg de salgadinho palitobolinha de queijo, lanche e almoço de professores da Rede Municipal de Ensino em curso na



Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Nova Itaberaba	Transf de Impostos: Educação								sede do município, no dia 02/09/2014. Controle Secretaria de Educação, lista de presença anexo.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1978	02/09/2014	ROSELAINA FRANCESCHINA CHIELLA	215,46	215,46	215,46	Despesa empenhada para aquisição de kg abacaxi frescomilho verde quero 200grleite uht integral tirocoxa e sobrecoxa seavaovos frescos 12 undoleo de soja soya pet 900 mlcafé nescafé original 200 grct kg arroz parboilizado, para almoço de professores da Rede Municipal de Ensino em curso de aperfeiçoamento na sede do município, no dia 02/09/2014, conforme relação em anexo e controle na Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1992	04/09/2014	EDSON COLPO ME	260,00	260,00	260,00	Despesa empenhada para aquisição de faixa 2,5 m x 70 cmfaixa 2,00 m x 70 cm, para uso no desfile de 7 de setembro. Controle Secretaria de Educação.
Prefeitura Municipal de Nova Itaberaba	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2006	08/09/2014	ELENICE FATIMA TADIOTTO	165,00	165,00	165,00	Despesa empenhada para pagamento de 1,5 diária para Florianólis - SC, para participar do Seminário intersetorial do Programa Bolsa Família, visando apoio institucional aos municípios. Roteiro de diária nº 45/2014 e controle na Secretaria de Educação Cultura e Esportes.
TOTAL						20.350,18	20.350,18	20.350,18	

Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA				OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit		
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados	Restos a Pagar Não Processados				
		Aumenta	Diminui								
RECURSOS VINCULADOS											
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit		
12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit		
16	4.267,34	0,00	0,00	4.267,34	0,00	0,00	0,00	4.267,34	Superávit		
17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit		
18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39.404,92	Superávit		
19	39.404,92	0,00	0,00	39.404,92	0,00	0,00	0,00				
22	12.665,17	0,00	0,00	12.665,17	0,00	0,00	0,00	12.665,17	Superávit		
24	17.925,37	0,00	0,00	17.925,37	0,00	0,00	0,00	17.925,37	Superávit		
51	65.423,02	0,00	0,00	65.423,02	0,00	0,00	0,00	65.423,02	Superávit		



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
DIRETORIA DE CONTROLE DOS MUNICÍPIOS – DMU

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados		
		Aumenta	Diminui					
52	96.777,47	0,00	0,00	96.777,47	0,00	0,00	0,00	96.777,47 Superávit
58	59.291,85	0,00	0,00	59.291,85	0,00	0,00	0,00	59.291,85 Superávit
59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 Superávit
60	4.769,61	0,00	0,00	4.769,61	0,00	0,00	0,00	4.769,61 Superávit
61	2.948,25	0,00	0,00	2.948,25	0,00	0,00	0,00	2.948,25 Superávit
64	173.089,21	0,00	0,00	173.089,21	0,00	0,00	0,00	173.089,21 Superávit
65	79.372,03	0,00	0,00	79.372,03	0,00	0,00	0,00	79.372,03 Superávit
67	10.321,37	0,00	0,00	10.321,37	0,00	0,00	0,00	10.321,37 Superávit
89	38.451,52	0,00	0,00	38.451,52	0,00	0,00	0,00	38.451,52 Superávit
RECURSOS ORDINÁRIOS								
0	1.221.489,53	0,00	0,00	1.221.489,53	0,00	0,00	0,00	1.221.489,53
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
T.	1.221.489,53	0,00	0,00	1.221.489,53	0,00	0,00	0,00	1.221.489,53 Superávit